

## O PAPEL DA HERMENÊUTICA NA CONCEPÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

*Daniella Roberta Silva de Assis<sup>1</sup>, Maria Carolina Sotero<sup>2</sup>, Marcelo Luiz Pelizzoli<sup>3</sup>*

*1 - Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Univesidade Federal de Pernambuco. Email: daniellaassis@yahoo.com.br.*

*2 - Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Univesidade Federal de Pernambuco.*

*3 - Doutor em Filosofia, Prof. do Programa de pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Univesidade Federal de Pernambuco.*

*Artigo recebido em 09/12/2012 e aceito em 23/06/2013*

### RESUMO

A hermenêutica é entendida como o complexo estrutural e operacional direcionado para a produção do sentido. Traduzir e interpretar também são os fundamentos básicos da percepção ambiental, ferramenta muito utilizada na gestão de áreas protegidas e em trabalhos que visem entender a relação da população de uma determinada região com o meio ambiente. O presente artigo tem como um de seus objetivos apresentar e analisar as principais características da visão hermenêutica, mostrando diferentes concepções de estudiosos desta profunda dimensão da filosofia, para esclarecer seu surgimento e sua finalidade. A abordagem deste estudo inclui a elucidação e a análise dos conceitos fundamentais de percepção ambiental, a qual é bastante discutida e utilizada como uma das contribuições centrais na resolução da crise ambiental. Tem-se como principal intuito apontar a importância da hermenêutica na construção do entendimento da percepção ambiental, ou seja, explicar de que forma e sob quais aspectos a hermenêutica pode subsidiar a captação da percepção ambiental. Procura-se também estabelecer uma relação entre a hermenêutica e a percepção ambiental, buscando a apreensão dos sentidos de ambas e deixando claras as suas respectivas semelhanças.

**Palavras-chave:** Hermenêutica, Percepção Ambiental, Interdisciplinaridade, Meio Ambiente.

### HERMENEUTICS ROLE ON THE CONCEPTION OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION

#### ABSTRACT

Hermeneutics is understood as the structural and operational complex focused on production of meaning. Translating and interpreting are also basic foundations of environmental perception, a very well used tool for the management of protected areas and on works which aim to interpret the relationship between people and environment in a given region. One of the targets of this paper is presenting and analyzing the main characteristics of hermeneutic vision, showing different conceptions of scholars of this deep philosophical dimension in order to clarify its appearance and function. The approach of this study includes elucidation and revision of fundamental concepts of environmental perception, which is frequently discussed and used as one of the central contributions of solving environmental crisis. Its main intention is to point out the importance of hermeneutics on the construction of environmental acquaintance. Also, we try to establish a relationship between hermeneutics and environmental perception, aiming the apprehension of both meanings and clarifying the similarities between these conceptions.

**Keywords:** Hermeneutics, Environmental Perception, Interdisciplinarity, Environment.

## INTRODUÇÃO

O ato de traduzir e interpretar são de interesse da humanidade desde a Idade Antiga, incluindo textos religiosos, épicos, poéticos, históricos ou profanos. É fato que desde as origens do homem que existe interpretação, todavia, não existia hermenêutica. De acordo com Araújo (2007), seguindo o pensamento Jean Grondin, pode-se falar do surgimento da hermenêutica, como forma de interpretações, a partir da Idade Moderna, porém, implicitamente, este termo é percebido na antiguidade, contudo, a hermenêutica só surge verdadeiramente quando atinge sua universalização e radicalização com Heidegger. Sendo assim, a hermenêutica, em sua origem, tem sido considerada como uma técnica de interpretação ou uma arte no uso da linguagem adequada para estabelecer, principalmente, a coesão dos textos bíblicos.

Para outros estudiosos a palavra grega *hermeneuein* procede de Hermes, deus grego considerado o defensor da humanidade perante as divindades do Olimpo. Uma das atribuições mais importantes dadas a Hermes foi a de deus mensageiro, com papel mediador de pregar o divino, permitindo às divindades que se comuniquem entre si, como também aos homens, ao mesmo tempo a ligação entre Hermes. A origem do termo hermenêutica se depara com certa descrença por alguns pesquisadores. No entanto, nenhuma elucidação etimológica obteve sucesso absoluto na procura da explicação para o termo, de modo que esta questão sobre a origem do campo verbal de ‘*hermeneuin*’ deve permanecer inconclusa (GRONDIN, 1999).

Segundo Coreth (1973), etimologicamente, o termo hermenêutica provém do verbo grego *ερμηνεύειν*, [*herminévin* - *hermeneuein*] e da forma substantivada *hermeneia*, que equivale a declarar, anunciar, esclarecer, traduzir e interpretar, ou seja, é quando um sentido desconhecido é transformado em algo compreensível. Para Araújo (2007), as informações que se apresentam de forma dúbia precisam ser interpretadas de forma clara e considerando o ponto de vista de cada um.

Traduzir e interpretar também são os fundamentos básicos da percepção ambiental, ferramenta muito utilizada da gestão de áreas protegidas e em trabalhos que visem entender a relação da população de uma determinada região com o meio ambiente.

O estudo de percepção ambiental é interdisciplinar, Pacheco e Silva (2006) observaram que o conceito de percepção ambiental estabelece conexões entre o estudo do meio físico, baseado na geografia, e entre as relações da subjetividade, próprios da psicologia, estando desta forma ora próximo as ciências físicas ora próximo as anteriormente denominadas “ciências do espírito”. Seemam (2003, p. 3), completa afirmando que “os estudos de percepção ambiental

requerem uma abordagem inter ou transdisciplinar, juntando disciplinas como a psicologia, sociologia, antropologia, geografia e uma variedade de outras ciências”.

Em seu trabalho sobre educação ambiental e percepção ambiental, Marin (2008) fez um breve histórico do campo de pesquisas em percepção ambiental, iniciando nos estudos de Psicologia e se expandindo para outras áreas do conhecimento como a arquitetura e a geografia humana, nas quais receberam a influência de outras abordagens, como a fenomenologia, que segundo Merleau-Ponty (2006, p. 1) pode ser definida como:

O estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua "facticidade". É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre "ali", antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. É a ambição de uma filosofia que seja uma "ciência exata", mas é também um relato do espaço, do tempo, do mundo "vivididos".

Morin (2008) apresenta a seguinte seqüência histórica de forma simplificada: Wilhelm Wundt, em 1879, estudou a percepção humana, com enfoque biofísico e comportamentista, centrado da visão mecanicista, influenciando os estudos de psicologia que se utilizavam do introspeccionismo e estruturalismo e, posteriormente, o behaviorismo. Em seguida os princípios da Gestalt ou Psicologia da forma superaram este enfoque. Após esta fase, entrosando-se com a filosofia, outras disciplinas começaram a utilizar os conhecimentos adquiridos pela psicologia em relação ao espaço, como a arquitetura, o urbanismo e a geografia.

Ainda segundo Marin (2008) na década de 70, foi constituído o grupo *Man and Biosphere - 13* (MAB) na UNESCO, que enfatizava a gestão de locais e paisagens de relevante importância para a humanidade e publicado o trabalho de Anne White em 1977, *Guidelines for fields studies in environmental perception*. Na década de 80 surge a obra *Topofilia* de Yi-Fu Tuan que consolida o termo já criado pelo mesmo *Humanistic Geography*, que tinha por objetivo conciliar a geografia e as ciências sociais. Em 1999 o arquiteto Vicente Del Rio e a geógrafa Livia de Oliveira apresentaram uma coletânea de trabalhos de percepção desenvolvidos no Brasil em obra intitulada *Percepção ambiental: a experiência brasileira*, um trabalho que serve de base até hoje para os trabalhos de percepção de todas as áreas

O presente trabalho tem como objetivo de analisar as dimensões da hermenêutica na compreensão da percepção ambiental, tendo por base palavras-chave baseadas nas idéias de Gadamer (2002).

## **HERMENÊUTICA: INTERPRETAÇÃO DE DIFERENTES REALIDADES**

Ao construir a fábula do Mito da Caverna, Platão explica como nossa percepção pode ser facilmente distorcida, ou seja, como a compreensão do que se pensa ser a realidade pode ser alterada por meio da ilusão e da aparência de um determinado fato. Nessa perspectiva o fato não existe, o que existe são as interpretações realizadas através do ponto de vista de cada um, gerando explicações variadas para um mesmo acontecimento ou fenômeno, Gaarder (1995, p. 104-105), que descreve o Mito da Caverna da seguinte forma:

Imagine um grupo de pessoas que habitam o interior de uma caverna subterrânea. Elas estão de costas para a entrada da caverna e acorrentadas no pescoço e nos pés, de sorte que tudo o que vêem é a parede da caverna. Atrás delas ergue-se um muro alto e por trás desse muro passam figuras de formas humanas sustentando outras figuras que se elevam para além da borda do muro. Como há uma fogueira queimando atrás dessas figuras, elas projetam sombras bruxuleantes na parede da caverna. Assim, a única coisa que as pessoas da caverna podem ver é este “teatro de sombras”. E, como essas pessoas estão ali desde que nasceram, elas acham que as sombras que vêem são a única coisa que existe.

O fato de estar inserido na história e na sociedade faz com que o ser humano desenvolva, constantemente, o ato de perceber o mundo, o que se realiza através da interpretação. Vivendo o indivíduo está fadado à busca pela significação dos sentidos. A apreensão de sentidos é a interpretação, a forma como esta se concretiza e a compreensão das suas composições e do seu funcionamento é a hermenêutica, podendo ser entendida como um sistema de diretrizes dirigidas à orientação da atividade interpretativa (FALCÃO, 1997).

Gadamer (2002) explica que a palavra hermenêutica é antiga, oriunda no final do século XVIII e princípio do XIX, onde aparecia principalmente em obras teológicas, e designava apenas a faculdade prática de compreender. A hermenêutica não é um método das ciências ou uma característica especial de um determinado grupo de ciências, mas, sobretudo a capacidade natural do ser humano (GADAMER, 2002). Portanto, a hermenêutica não se trata de método, pois este possui diferentes limitações, porém, para construir, ou mesmo, utilizar o método é preciso usar a hermenêutica. Na realidade a hermenêutica corresponde a uma postura adotada, fundamentada num olhar expandido e em saberes não metódicos que reconhecem as restrições do método, em suma, a hermenêutica se trata de ver o invisível.

Gadamer (1997) também coloca que a linguagem é um centro em que reúne o eu e o mundo, ou seja, formam uma unidade originária, pois o ser que pode ser compreendido é a

linguagem, já que *Vir-à-fala* não significa adquirir uma segunda existência, tudo aquilo que é linguagem, será uma unidade especulativa, uma definição em si mesmo: ser e representar-se.

A palavra - som que, quando articulado em fonemas, tem significação – contém sentido. Entretanto, tudo é passível de interpretação, como os símbolos e os sinais, por exemplo. Assim sendo, a hermenêutica encaminha ao encontro do melhor sentido, de acordo com Falcão (1997).

A hermenêutica mantém ligações estreitas com as teorias do conhecimento, mesmo aquelas, aparentemente, conflitantes apresentam relação entre si, instituindo a base do embrião do saber hermenêutico.

A teoria do conhecimento que privilegia a razão é o racionalismo, todas as modalidades de racionalismo colocam em evidência a inseparabilidade do racional com o processo do conhecimento. O empirismo – outra grande corrente da teoria do conhecimento – mostra que a principal fonte do conhecimento humano é a experiência, sendo identificadas experiências do tipo interna (reflexão), que consiste na percepção que o ser humano consegue fazer de si mesmo, e as experiências do tipo externa (sensação), que tratam da percepção dos sentidos. A corrente do intelectualismo emprega aspectos do racionalismo e do empirismo, portanto, a fundamentação do conhecimento não estaria apenas no pensamento nem somente na experiência, mas em ambos. O apriorismo também tem uma postura conciliatória do racionalismo com empirismo. Logo, o intelectualismo e o apriorismo tentam resolver as discordâncias entre o racionalismo e o empirismo, que interessam a interpretação e, conseqüentemente, a hermenêutica. Desse modo, a hermenêutica considera seus envolvimento com todas estas dimensões (FALCÃO, 1997).

A hermenêutica é entendida como o complexo estrutural e operacional direcionado para a produção do sentido. A responsabilidade da hermenêutica aumenta, proporcionalmente, com o aumento da exigência da interpretação, ela precisará ser total se a interpretação for mais integral. Para ser total, a hermenêutica terá que abarcar todas as realidades significativas e todas as condições de extração de sentido, para que haja maior entendimento da dimensão interpretada.

Para que a interpretação seja realizada com eficiência é preciso considerar o todo, de maneira intrínseca e extrínseca. Lembrando que o todo constitui a parte e que não se pode perceber o componente sem entender o sistema. A consideração do todo é inseparável da interpretação. Porém, para ser considerada total é necessário que a hermenêutica mantenha o indivíduo em seu patamar de dignidade, não permitindo que esta individualidade lese o andamento do todo. A inesgotável fonte dos sentidos origina a hermenêutica, ou seja, a teoria

da inegotalibidade do sentido compõe o fundamento filosófico da hermenêutica, como levanta Falcão (1997).

Para Morin (2003) os conhecimentos fragmentados servem apenas para utilizações técnicas. Por conseguinte, existe a necessidade de um pensamento que: considere que o conhecimento das partes está sujeito ao conhecimento do todo e vice versa; analise os fenômenos multidimensionais, ao invés de isolá-los; perceba todas as realidades, mesmo sendo, solidárias e conflituosas, ao mesmo tempo; respeite a diferença e simultaneamente reconheça a unicidade. Em suma, é necessário que um pensamento complexo, no significado original do termo *complexus* (o que é tecido junto) substitua o pensamento redutor. Sobre este tema, Boff (2002, p. 74) reforça:

A natureza e o universo não constituem simplesmente o conjunto dos objetos existentes, como pensava a ciência moderna. Constituem, sim, uma teia de relações, em constante interação, como os vê a ciência contemporânea. Os seres que interagem deixam de ser apenas objetos. Eles se fazem sujeitos, sempre relacionados e interconectados, formando um complexo sistema de inter-retro-relações. O universo é, pois, o conjunto das relações dos sujeitos.

O paradigma de simplificação teve grande influência no fundamento da ciência clássica que se baseava no princípio de que a complexidade dos fenômenos deveria se resolver através de leis gerais. Apesar deste reducionismo ter tido grande importância para o progresso das ciências da natureza, o desenvolvimento dos conhecimentos científicos faz com que este paradigma tenha a eficiência questionada. Neste momento de crise surge (ou regressa) o conjunto dos princípios de inteligibilidade que, ligados uns aos outros, podem determinar as condições de uma visão complexa do universo (paradigma de complexidade) (MORIN, 2005).

Para que a captação dos sentidos seja realizada com eficácia pela hermenêutica é preciso à utilização de práticas complexas, como, por exemplo, o princípio seis do paradigma de complexidade, dos treze princípios estabelecidos por Morin (2005), pode preencher esta exigência, pois trata dos princípios de consideração dos fenômenos segundo uma dialógica, como mostra o esquema abaixo (Figura 2).

A hermenêutica tem como uma de suas principais características o estabelecimento de um elo entre os saberes, fazendo com que estes cooperem entre si e permaneçam em movimento constante. Tendo, desta maneira, contribuído para o surgimento dos princípios interdisciplinares. Para Leff (2010) a interdisciplinaridade é uma chamada para a complexidade, onde estabelece as interdependências e inter-relações entre processos de dimensões diferentes. Ainda de acordo com o mesmo, a interdisciplinaridade origina formulações gerais que guiam

uma visão holística e integradora do processo de desenvolvimento, mas muitas vezes quando aplicada ao campo ambiental não leva em consideração as peculiaridades dos processos materiais e simbólicos que o constitui. Contudo, o desafio da interdisciplinaridade depende da capacidade das ciências para articular-se e ir além da interdisciplinaridade, constituindo o diálogo dos saberes.

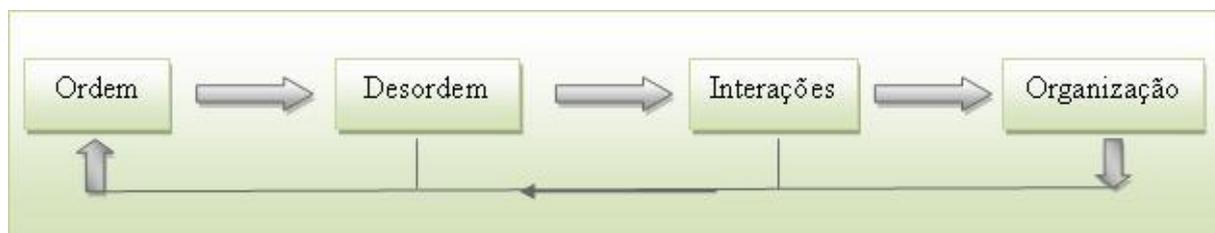


Figura 1 - Integração da problemática da organização e dos acontecimentos aleatórios na busca da inteligibilidade. Fonte: Morin, 2005. Modificado pelas autoras.

Sommerman (2008) afirma que a teoria da complexidade contribuiu para a interdisciplinaridade, todavia, traz a transdisciplinaridade como etapa superior de integração, pois se trata da construção de um sistema total, sem fronteiras sólidas, logo, apresenta-se como uma teoria geral de sistemas. Patrick Paul (2005) apud Sommerman (2008) afirma que a abordagem transdisciplinar se apreende como uma nova organização do conhecimento, como uma nova hermenêutica, situando as ligações no interior de um sistema, incluindo a racionalidade e a imaginação. Para Morin (2003), a interdisciplinaridade pode passar a ser orgânica através da troca e da cooperação.

Pode-se entender o papel da hermenêutica de perceber os sentidos gerais e particulares das distintas realidades, através do fornecimento de informações da linguagem, dos sinais e dos símbolos, para a realização de uma interpretação totalizante do ambiente, sem deixar de considerar nem as partes e muito menos o todo. Nesta perspectiva é preciso considerar também o contexto histórico vivido, pois se sabe que a humanidade “evoluiu” mudando a forma de ver o mundo, logo, o período histórico e as experiências vivenciadas influenciam, em muitos casos, de maneira determinante, na forma de captação e entendimento dos sentidos fornecidos tanto pelos indivíduos quanto pelo meio.

Complementando e sintetizando as idéias acima abordadas, baseando-se nas obras de Gadamer, Verdade e Método I e II, foi elaborada a seguinte imagem, onde podem ser elencados os seguintes termos como palavras – chave da hermenêutica:



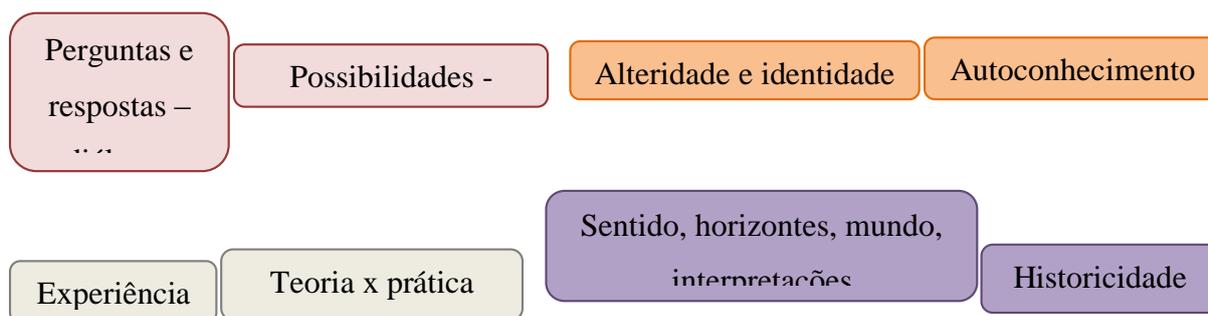


Figura 02 - Palavras - chave da Hermenêutica. Fonte: Baseado nas idéias de Gadamer. Elaborado pelos autores.

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL: CONCEITO E APLICAÇÕES

Diferentes percepções ambientais dos atores sociais de uma determinada região acarretam em diferentes usos dos recursos e atividades produtivas. “Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido [...]” (FAGGIONATO, 2005).

De acordo com OKAMOTO (2002) temos a sensação do ambiente pelos estímulos do meio, sem ter consciência disso, somos bombardeados por estímulo energético de toda ordem que são selecionados, de acordo com o nosso interesse ou por chamar nossa atenção, ocorrendo a percepção (imagem) e a consciência (pensamento, sentimento) resultando numa resposta que conduz a um comportamento.

Acerca do sistema sensorial responsável pela captação de estímulos Tiedermann e Simões apud Okamoto (2002, p. 38) afirmam que:

[...] todos os nossos órgãos dos sentidos tem características comuns: possuem receptores que são células nervosas especializadas, capazes de responder a estímulos específicos. Recebem, transformam e transmitem, para o restante do sistema nervoso, grande número de informações existentes no ambiente, na superfície e no interior do nosso organismo.

Na formação da consciência, o pensamento tem papel fundamental, onde a emoção, razão, memória, intuição, imaginação e os cinco sentidos são os fatores que o formarão, de todos eles, no processo mental do pensamento, a memória tem um papel fundamental, pois é o arquivo de todas as experiências vivenciadas, provendo as imagens formadas, bem como as experiências físicas e emocionais (OKAMOTO, 2002).

O esquema abaixo (Figura 3) explica a formação da percepção do indivíduo e sua importância na compreensão da relação indivíduo-ambiente.



Figura 3. Esquema do processo de formação da percepção ambiental. Fonte: Del Rio e Oliveira, 1996. Modificado pelas autoras.

Pode-se notar que a recepção das informações sobre a realidade (ambiente), a qual se dá por meio dos órgãos sensoriais (principalmente a visão), é um processo passivo realizado o tempo inteiro. Dependendo do tipo de reação provocada, estes estímulos podem gerar sentimentos como interesse e/ou necessidade levando essa informação ao nível cognitivo, onde será memorizada e organizada. Essa informação guardada poderá ser resgatada dependendo da situação que o indivíduo se encontre, avaliando sua melhor posição e levando-o a uma conduta que, por fim, influencia a sua realidade (ambiente).

Desta forma cada indivíduo percebe o ambiente de forma diferente, dependendo de seus processos cognitivos, experiências, julgamentos e expectativas construídos ao longo do tempo (FERNANDES et al., 2004). Já que a percepção ambiental é inerente a cada indivíduo em um estudo deve-se estar atento às diferenças relacionadas aos fatores que interferem na elaboração dos valores de cada um: gênero, idade, cultura, religião, grupo socioeconômico, realidade, “*status*” na comunidade e laços afetivos com o lugar. Melazo (2005) destaca ainda as diferentes personalidades, os aspectos socioambientais, a educação e a herança biológica.

Os objetivos da percepção ambiental são:

aumentar em todos os domínios a compreensão das bases das diferentes percepções do ambiente; auxiliar na preservação das percepções e os sistemas de conhecimento do ambiente [...], encorajar a participação da comunidade no desenvolvimento e planejamento, *contribuir* para uma utilização mais racional dos recursos da biosfera; agir enquanto instrumento educativo (WHYTE, 1978, grifo nosso).

Faggionato (2005) coloca que existem três formas principais de se trabalhar a percepção ambiental sendo elas: questionários, mapas mentais ou de contorno e representação fotográfica, podendo tais trabalhos além de compreender o que indivíduo percebe promover a sensibilização.

Visando garantir a sustentabilidade, principalmente de áreas protegidas, na elaboração das políticas e ações de intervenção, deve-se, além de conhecer a relação dos atores locais com o ambiente, ou seja, sua percepção ambiental é de fundamental importância integrar essa população na formulação e efetivação de tais ações, já que sem a devida apropriação pela população alvo dos conceitos ou ações propostas estas dificilmente terão continuidade e sucesso, ou até nem sejam realizadas.

A Percepção Ambiental na Gestão Ambiental funciona como uma importante ferramenta para traçar um perfil da população da área pesquisada, fornecendo subsídios importantes na identificação de possíveis entraves a atuação do gestor, e a partir da opinião do cidadão é possível identificar através de análises do comportamento ambiental, o seu nível de conhecimento, atitudes, senso de comunidade, acesso à informação e grau de alienação referente à problemática ambiental abordada, facilitando a elaboração planejada de estratégias ambientais compatíveis e adequadas na solução e encaminhamentos de medidas sustentáveis que contribuam para a melhoria ambiental e a qualidade de vida do cidadão (PINHEIRO et al., 2002, p. 3).

Tal relevância também foi apontada pela UNESCO que em 1970 quando elaborou-se o Programa Intergovernamental sobre o Homem e a Biosfera (MAB, sigla em inglês), com o objetivo de desenvolver no âmbito das ciências naturais e sociais uma base para o uso racional e conservação dos recursos da biosfera e para a melhoria da relação entre o homem e o meio ambiente, sendo uma das áreas mais relevantes a percepção da qualidade ambiental. Desta forma em 1977 foram lançadas as diretrizes para estudos de campo da percepção ambiental, elaboradas por especialistas no assunto do mundo todo (WHYTE, 1977).

## **DISCUTINDO A RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO AMBIENTAL E A HERMENÊUTICA**

A visão hermenêutica e o processo de percepção ambiental apresentam alguns aspectos comuns entre eles, que são considerados importantes durante as suas respectivas construções. Iniciando, primeiramente, com a linguagem, que se trata de um dos principais elementos na constituição do trabalho de ambas. Pois tanto a hermenêutica quanto a percepção ambiental precisam realizar interpretações e traduções por meio do uso e do entendimento da linguagem.

A linguagem pode ser definida como o uso de sinais que possibilitam a comunicação, ou seja, conjunto de sinais intersubjetivos e suas possibilidades de combinações. Existindo, ainda, a linguagem gestual. Assim, a linguagem não deve ser confundida com a língua, pois esta é o conjunto de formas historicamente e socialmente condicionadas no papel da linguagem, sendo um sistema de signos linguísticos. (FALCÃO, 1997). A linguagem é a manifestação do íntimo do indivíduo e o desvendamento no íntimo do indivíduo. A linguagem é o elo psíquico que liga o ser humano ao mundo. A hermenêutica e a percepção possuem a necessidade de dirigir-se, especialmente, para a dimensão da linguagem e para os outros fenômenos passíveis de interpretação, devendo manter os fundamentos éticos da linguagem, mesmo sendo o sentido livre e inesgotável, segundo Falcão (1997).

Contudo, a interpretação em si é considerada o elemento mais imprescindível para a hermenêutica e para a percepção, tendo em vista que se refere ao alicerce, teórico e prático, destas duas dimensões, que analisam a sensação, o sentimento, a consciência, o estímulo, o pensamento, a imagem, dentre outros, para alcançar o entendimento das realidades apresentadas, percebidas e as que existem de fato.

O estudo da percepção considera as idéias e conceitos construídos pelo indivíduo, filosoficamente tal norteamto possui bases fenomenológicas. A fenomenologia, que é uma das palavras-chave da hermenêutica, “para Husserl, é o “caminho” (método) que tem por “meta” a constituição da ciência da essência do conhecimento ou doutrina universal das essências” (GALEFFI, 2000, p. 14), ou seja, uma forma de fazer com que a filosofia tivesse as bases e condições de uma ciência rigorosa. É importante destacar então, em uma pesquisa de percepção ambiental o valor dos dados qualitativos em detrimento dos quantitativos, tão prezados no método cartesiano. A fenomenologia tem como interesse entender o modo de conhecimento de mundo realizado em cada indivíduo, como as coisas se apresentam na experiência de consciência, livres de teorias e pressuposições (COBRA, 2001).

A atual necessidade e a importância que se dá aos estudos de percepção ambiental justificam-se pela crise ambiental que vive hoje a sociedade, que propulsionou o resgate de saberes não metódicos a muito abandonados pela voracidade do desejo do novo e abandono do antigo. Construções sustentáveis, compostagem, reutilização de água da chuva, bioinseticidas, agricultura orgânica e produtos medicinais são exemplos de retorno às origens da relação homem-ambiente. Tais embasamentos encontram na hermenêutica as palavras-chave: alteridade; saber e sabedoria; perguntas e respostas – diálogos; experiências; teoria x prática.

Pelizzoli (2003, p. 830) aborda esta questão quando trata da crítica de Gadamer à visão moderna de conhecimento:

O “mundo da vida”, da sabedoria acumulada, dos saberes antigos, da experiência produtiva, do lidar com as pessoas “humanas”, nas culturas diversas, estes elementos “abertos”, não são apenas uma fonte de conhecimento preciosa, mas condição inseparável do conhecimento científico e das tecnologias, que devem respeitar os chamados *saberes sustentáveis* em primeiro lugar. [...] Não se trata, porém, de uma luta contra o conhecimento actual [...], contudo, devemos considerar os elementos da *tradição* que estão sempre em jogo quando nos relacionamos e conhecemos.

“A visão holística da percepção ambiental [...] aborda questões sobre o comportamento humano, colocando-o como resultante de um processo perceptivo no qual o ambiente possui um papel fundamental” (FERNANDES, 2004, p. 2), tal percepção como já mencionada passa por filtros individuais e culturais, desta forma cada um constrói o seu mundo observado. As palavras-chave da hermenêutica que casam com tal abordagem são: sentido, horizontes, mundo, interpretações; possibilidade - jogo. Onde as lógicas estão dentro de horizontes, que mudam com o tempo e quando quebrados ampliam-se, horizontes esse que a sociedade convencional, através de valores e conceitos, de leis que uniformizam a interpretação (às vezes para uma melhor convivência entre os indivíduos), do estabelecimento de regras.

Em relação às questões ambientais podemos apontar que não existe perda e ganho, ou sujeito dominador, mas sim respostas a determinadas ações. “Assim, é certo que não existe compreensão que seja livre de todo preconceito, por mais que a vontade do nosso conhecimento tenha de estar sempre dirigida, no sentido de escapar ao conjunto dos nossos preconceitos”. (GADAMER, 2002, p. 709)

Para Fagionato a “Percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido [...]” (FAGIONATO, 2005, p. 1), vemos intrinsecamente neste conceito as seguintes palavras-chave importantes da hermenêutica: alteridade (o que está dentro do sujeito), historicidade (movimento de construção de experiências, sentidos e técnicas), autoconhecimento (como o sujeito se percebe; estar aberto a novas experiências; vulnerabilidade).

Por fim, ao realizar um trabalho de percepção ambiental é fundamental não apenas analisar os sujeitos, mas também o ambiente em que os mesmos estão inseridos, pois neste pode-se encontrar indícios de mais duas palavras-chave da hermenêutica, a crítica e a arte (que supera o sujeito e causa mudança, impacto e mostra a não separação entre sujeito e objeto) que apontem o tipo de relação, sentimento e percepção do sujeito pelo lugar.

## CONCLUSÕES

Após todas as considerações mencionadas é possível finalizar esta questão enfatizando a importância que a hermenêutica representa na apreensão da percepção ambiental, logo, a mesma pode ser apreciada como uma dimensão, não apenas complementar, mas que sempre deve estar presente na captação da percepção, para que se alcance uma maior fidelidade nas realidades que forem retratadas, ou seja, a compreensão da percepção do ambiente é mais eficiente quando é utilizada uma visão hermenêutica. Lembrando que uma postura hermenêutica é importante não só para o conhecimento profundo do ambiente, mas, também, para o entendimento das pessoas e suas atitudes frente o mesmo.

Porém, tanto a hermenêutica como a percepção, estão sujeitas a determinados fatores específicos. A percepção está ligada ao que o indivíduo percebe do ambiente e cada indivíduo entende o mundo de acordo com a sua cognição, vivências, oportunidades, entre outros. Logo, a percepção do indivíduo torna-se dependente das suas próprias construções. Enquanto as fases da hermenêutica estão vinculadas ao processo histórico. Portanto, o contexto do período vivido influencia de maneira direta o modo de interpretação e, por conseguinte, a compreensão desta interpretação. Sendo assim, a hermenêutica e a percepção estão sujeitas a determinadas condições.

É preciso enfatizar que para captar a percepção do ambiente e/ou para interpretá-lo é necessário utilizar os sentidos. É importante salientar também que, assim como a hermenêutica, a percepção do ambiente é caracterizada pela observação e compreensão das partes inseridas num todo, este tipo de consideração acarreta num entendimento peculiar, e, ao mesmo tempo, mais amplo das realidades. Entendendo-se que para analisar os fatos é preciso considerar o indivíduo e o ambiente. Assim, a visão hermenêutica se mostra de maneira muito mais densa e complexa. Dessa forma, a hermenêutica fornece subsídios imprescindíveis para que a percepção do ambiente possa ser de fato compreendida, contribuindo, desse modo, para a superação da crise ambiental vigente, gerada, em grande parte, pelo não entendimento do indivíduo com outro e consigo mesmo e agravada pelo não entendimento do indivíduo com o ambiente.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Célio Silveira. et al. **Conflitos Sócio-Ambientais: análise da relação entre o complexo Costa do Sauípe e atores locais.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE, 1., 2002, Indaiatuba. Anais eletrônicos... Pará: ANPPAS. Disponível em

<[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro1/gt/dimensoes\\_socio\\_politicas/Jose%20Celio%20Silveira%20Andrade.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/gt/dimensoes_socio_politicas/Jose%20Celio%20Silveira%20Andrade.pdf)>. Acesso em 01 de junho de 2011.

ARAÚJO, Maria Luiza Grossi. **Ciência, Fenomenologia e Hermenêutica: Diálogos da Geografia para os Saberes Emancipatórios**. Belo Horizonte, 2007. 226 f. Tese (doutorado em geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**. 38. ed. -. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. 206 p.

BRASIL. **Lei nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Não Paginado. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm)>. Acesso em 12 de maio de 2011.

COBRA, Rubem Queiroz. **Fenomenologia**. Não paginado. 2001. Disponível em: <<http://www.cobra.pages.nom.br/ftm-fenomeno-I.html>>. Acesso em: 15 de julho de 2011.

CORETH, Emerich. **Questões fundamentais de hermenêutica**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1973. 202p.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Lívia. (orgs.). **Percepção ambiental: a experiência brasileira**. São Carlos: Studio Nobel, Editora da UFSCa, 1996. 265 p.

FAGGIONATO, Sandra. **Percepção Ambiental**. Programa Educ@r. USP: São Paulo. 2005. Não Paginado. Disponível em <[http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html#percepcao](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html#percepcao)>. Acesso em 18 de junho de 2011.

FALCÃO, Raimundo Bezerra. **Hermenêutica**. São Paulo: Malheiros Editores, 1997. 281p.

FERNANDES, Roosevelt. S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. In: ENCONTRO NACIONAL DO ANPPAS, 2., 2004, Indaiatuba. Anais eletrônicos... Pará: ANPPAS, 2004. p. 1-15. Disponível em <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt\\_fernandes.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf)>. Acesso em 20 de maio de 2011.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. Romance da história da filosofia. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. 552p.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Tradução Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 731 p.

\_\_\_\_\_. **Verdade e Método II: complementos e índice**. Tradução Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2002. 621 p.

GALEFFI, Dante Augusto. **O QUE É ISTO: A FENOMENOLOGIA DE HUSSERL?**. Ideação, Feira de Santana, n. 5, p.13-36, jan-jun de 2000. Disponível em: <<http://www.uefs.br/nef/dante5.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2011.

- GRONDIN, Jean. **Introdução à hermenêutica filosófica**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1999. 336p.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 239 p.
- MELAZO, Guilherme Coelho. **Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**. Olhares e Trilhas, Uberlândia, ano 5, n. 6, p. 45-51, 2005. p. 45 - 51. Disponível em < <http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/viewFile/3477/2560> >. Acessado em 18 de junho de 2011.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 662p.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350 p.
- \_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 128 p.
- OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação**. São Paulo: Mackenzie, 2002. 261 p.
- PELLIZZOLI, Marcelo Luiz. Ética Ambiental E Epistemologia: Desde Uma Postura Hermenêutica. **Revista Portuguesa de Filosofia**, Braga, v. 3, n. 59, p.823-840, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Hermenêutica**. Aula ministrada no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 13 de junho de 2011.
- PINHEIRO, José Ivam et al. **Consciência ambiental do cidadão: eco – atitudes e eco – conhecimentos de impactos em práticas ambientais de uso da água em Natal/ RN – Brasil**; In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 22., 2002, Curitiba. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: ABEPRO, 2002. p.1-9.
- SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade?: da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. São Paulo: Paulus, 2006. 75 p.
- WHYTE, Anne V. T. **Guidelines for Field Studies in Environmental Perception**. Paris: UNESCO, 1977. 119 p. MAB Technical Notes 5.